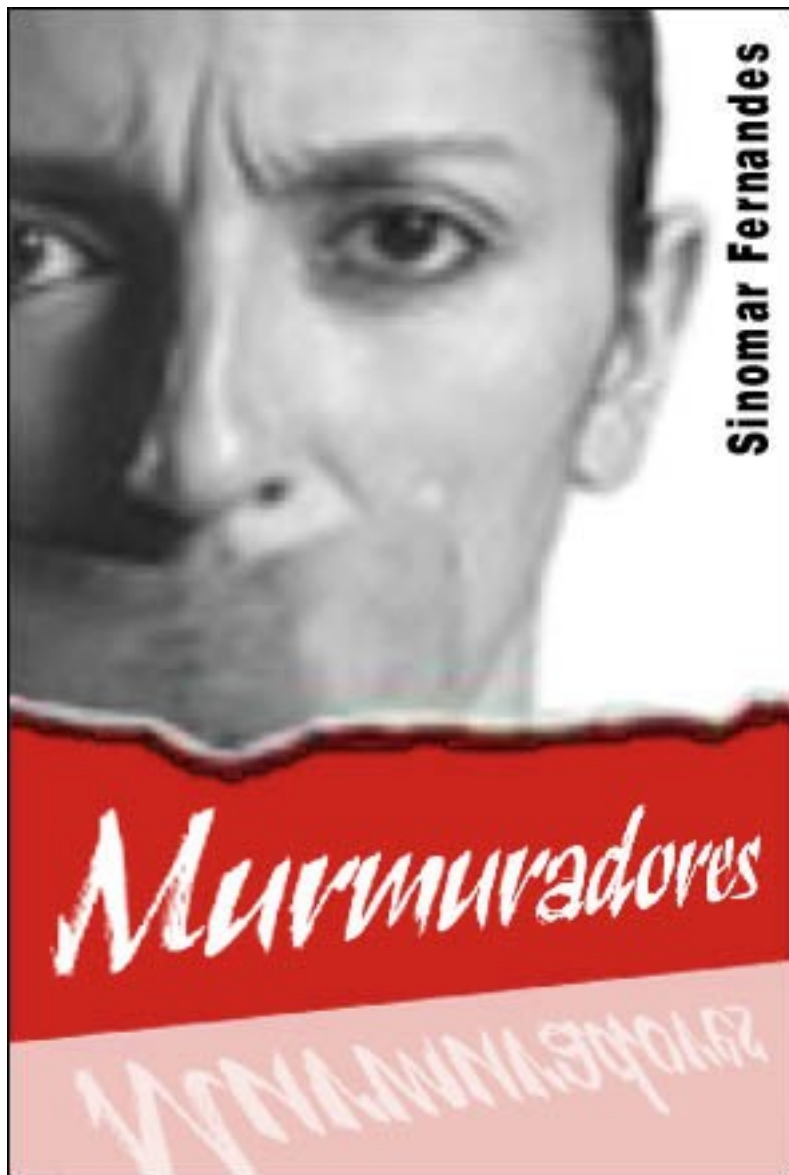




Sinomar Fernandes

Murmuradores

www.sinomar.com.br

Murmuradores

Sinomar Fernandes

Editora Luz Para os Povos

Digitalizado por ?

Doador por Konig

Formatado por SusanaCap



www.semeadoresdapalavra.net

Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

Nós, os brasileiros, temos o hábito cultural de murmurar. Reclamamos da vida, dos outros, dos governantes, da economia, de nossos familiares, de nossos líderes e de tantas outras coisas mais.

Como povo de Deus é necessário que troquemos a murmuração pelas ações de graças. Este livro é um precioso instrumento de Deus para entendermos acerca da murmuração e a banirmos de nossa vida.

Um murmurador é antes de tudo alguém que está desagradando ao Pai. As conseqüências são certas e terríveis.

Boa leitura e que o Espírito o convença do pecado, da justiça e do juízo.

Pr. Eliabe Moura

Ef 4:29 Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem.

Ef 5:3-4 Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças.

Índice

Pensamentos.....	5
Considerações preliminares.....	6
Introdução.....	7
1. Quem são os murmuradores?.....	10
2. A Bíblia e os murmuradores.....	17
3. Amargura no coração conduz à murmuração.....	26
4. Os murmuradores e suas características principais.....	29
Inveja.....	29
Maldade.....	32
Calúnia.....	33
Hipocrisia.....	34
Vingança.....	37
Incredulidade.....	39
Ingratidão.....	40
Orgulho.....	42
5. Os murmuradores murmuram contra Deus e contra todos.....	44
6. Murmuração por Ignorância.....	53
7. Conseqüências das Murmurações.....	56
Insensibilidade espiritual.....	56
Afastamento dos tesouros da graça.....	57
Morte Espiritual.....	60
Enfermidades.....	61
Suscita a Ira de Deus.....	63
Conclusão.....	64
Sobre o Autor e História da sua Igreja.....	67

PENSAMENTOS

Mt 12:36-37 “Digo-vos que de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo; porque, pelas tuas palavras, serás justificado e, pelas tuas palavras, serás condenado”.

A murmuração é uma atitude abominável.

Nunca ouvi dizer de um murmurador que ficasse impune.

Por isso recomendo aos meus leitores que leiam com atenção estes pensamentos:

- 1- O murmurador é aquele que, na tua presença te beija, mas por detrás, te apunhala.
- 2- O murmurador é aquele que te atrai para o escuro, pois o que vai falar não pode ser dito à luz. E fala baixinho.
- 3- O murmurador vê tudo sujo, mas nunca se lembra de limpar os próprios óculos.
- 4- O murmurador vive à caça dos defeitos alheios, mas nunca aceita falarem dos seus deméritos.
- 5- Quando o murmurador abre a sua boca, o diabo lhe dá munição.
- 6- O murmurador é aquele que hospeda alguém e lhe dá um gostosíssimo banquete; quando termina a "hospitalidade", xinga o visitante até a terceira e quarta geração.
- 7- O murmurador, além de ferir danosamente as pessoas, ainda impede a cicatrização da própria ferida.

8- Os murmuradores deveriam saber que, ao jogarem pedras numa árvore, podem no máximo, derrubar seus frutos e ferir as suas ramagens, mas jamais podem derrubá-la.

9- Murmurador é aquele que, não conseguindo atingir o seu alvo, procura um culpado para apedrejar, justificando assim o seu insucesso.

10-Os murmuradores de hoje não são mais engolidos pela terra, mas geralmente estão rastejando nela.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Fiquei convalescente por 40 dias. Fui operado para remover um pólio hemorrágico que se instalou em minhas cordas vocais, pelo fato de falar e exageradamente e sem muita técnica para fazê-lo. No mês de junho de 1996, falei mais de 100 vezes para auditórios grandes e pequenos; viajei ao exterior já sem condições de falar, e participei de várias reuniões, falando, falando e falando. Já em Goiânia, propriamente sem voz, preguei no auditório do Centro de Convenções e Cultura, num congresso da Vinde e lá, então, o som precioso da minha ferramenta de trabalho foi-se completamente. Fiquei afônico e em seguida literalmente mudo.

Depois de operado, o médico me recomendou silêncio absoluto por 40 dias. Foi o período mais importante da minha vida. Eu não tinha a mínima idéia da importância do silêncio. Passei ouvir e observar as pessoas. Fiquei deveras surpreso: como falam! Lembrei-me das palavras do padre Manuel Bernardes: "A virtude do silêncio consiste, não em cessar o ofício da língua, mas em calar e falar a seu tempo".

Aprendi algo maravilhoso: a alma precisa de períodos de quietude a fim de que cresça em sabedoria e estatura. É no

silêncio que ouvimos o sussurro de Deus. E mais: o homem que cala e houve não dissipa o que sabe, e aprende o que ignora. Aprendi, inclusive que o silêncio é o mais satisfatório substituto da sabedoria. Foi neste período de profunda meditação que ouvi mais nitidamente a voz de Deus e a sua recomendação clara a mim: "Escreve". E na minha convalescença demorada, o Espírito do Senhor me disse coisas muito preciosas, que a seu tempo, virão a luz. Uma revelação clara dada a mim e com a expressa ordem para escrever foi esta: "Os murmuradores estorvam a caminhada vitoriosa do meu povo e emperram o mover do meu Espírito". Absorvido em minha reflexão gerei este livro para a edificação do povo de Deus.

Não me lembro jamais de ter lido alguma obra sobre este assunto. Ora, se a murmuração foi o pecado que gerou as maiores crises no meio do povo de Israel, impedindo-o, inclusive, de tomar posse da sua herança, precisamos hoje banir do nosso meio esta prática maldita e curar os que foram afetados por este vírus de destruição.

A murmuração pode ser comparada a um câncer destruidor.

Nas Escrituras, nem Deus suportou os murmuradores.

INTRODUÇÃO

Tenho notado que a discórdia entre os filhos de Deus tem sido a melhor colheita de Satanás. Deus nos recomenda servir uns aos outros - 1 Pe 4. 10. Mas o maligno tem invertido a instrução divina e dissemina a sua filosofia destruidora: Mordei uns aos outros. As escrituras afirmam: "Se vós, porém vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos" - Gl 5. 15. Destruir-

nos é o alvo maior de Satanás. Se ele não pode nos vencer, procura então nos aborrecer, entristecer ou prejudicar. Está escrito:

Sl 97. 12 “Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome. ”

Sl 122. 1 “Alegrei-me quando me disseram: Vamos à Casa do SENHOR”.

Sl 126. 3 “Com efeito, grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres”.

Fl 4. 4 “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos”.

Lc 10. 17 “Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria,... ”.

Jo 16. 24 “Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa”.

Rm 14. 17 “Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”.

São centenas de passagens bíblicas que nos recomendam a alegria (há mais versos na Bíblia sobre alegria do que sobre oração), mas o que vemos em muitos lugares? Pessoas sem alegria, pessoas raivosos, rabugentas, choramingas, mal agradecidas, e caluniadoras. Estas atividades não se afinam com o ensinamento do Senhor que diz: “Bem aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus” - Mt 5. 9. Os filhos da Luz são os promotores da paz, mas muitos insistem pela guerra. Desafinam a orquestra de Deus, pois

desandam a falar mal dos outros, julgando e condenando os seus atos.

Não são poucos os pastores e obreiros em geral que gastam quase que todo o seu tempo procurando reconciliar irmãos brigados, promovendo reuniões "Para colocar as coisas em prato limpo", insistindo no perdão, plantando sementes de harmonia, e assim por diante.

É muito comum um homem de Deus, chamado para proclamar a graça salvadora e os mistérios do mundo vindouro, ver-se envolvido em verdadeiras teias de discórdia, procurando a todo custo livrar delas as vítimas da língua enganadora. São tantas inverdades, injúrias, infâmias, e espíritos facciosos que aparecem no arraial dos filhos de Deus, que ficamos a indagar: qual a fonte de tudo isto? Com que mestre aprenderam a mentira? Quem os incita a destruir a virtude, tão friamente? A resposta é uma só: Satanás. O inimigo das nossas almas tem um programa especial para, pela murmuração, impedir que a igreja cumpra o seu propósito. O time do inimigo tem seu nome: murmuradores. É gente murmurando contra o Senhor, contra os líderes, contra as pregações, contra os irmãos e, contra os pecadores, contra os familiares e assim por diante.

Os murmuradores falam de tudo e de todos. Murmuram contra o dirigente de louvor, a esposa do pastor, os pregadores que sabem menos do que eles, o carro novo do pastor, quando não tem na igreja algo sobre o que murmurar, murmuram contra o vizinho, a oração, os governantes, o preço das mercadorias; não importa, o que vale é murmurar.

Quem joga lama no seu semelhante, suja primeiro a própria mão. Quero lembrar aqui a escritura de Obadias, verso 15: "... o teu malfeito tornará sobre a tua cabeça". É no terreno das murmurações que nascem todas as ervas danosas que tem envenenado os corações do povo de Deus.

1 Pe 2. 1 “Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências;”

1. QUEM SÃO OS MURMURADORES?

Os murmuradores são aqueles que estão a serviço de Satanás. Geralmente são pessoas insatisfeitas e que não concordam com a liderança colocada sobre elas. Os murmuradores reivindicam posições, criticam projetos e julgam a obra realizada.

Jd 16 “Os tais são murmuradores, são descontentes, andando segundo as suas paixões. A sua boca vive propalando grandes arrogâncias; são adutores dos outros, por motivos interesseiros”.

A murmuração está na lista das abominações. Deus abomina o criador de intrigas e o que espalha maldade entre os irmãos, criando um clima de desconfiança entre os mesmos.

Pv 6. 16-19 “Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que trama projetos iníquos, pés que se apressam a correr para o mal, testemunha falsa que profere mentiras e o que semeia contendas entre irmãos”.

Os murmuradores são descontentes e caçadores de erros. Agem como se fossem os investigadores do Reino. Julgam à revelia, escancaram a boca contra os seus irmãos e líderes. Muitos decidem por esta “atividade”, na casa de Deus pelo fato de não concordarem com nada do que lá é feito. São pessoas maldosas e que desconhecem qualquer princípio de

bondade e autoridade. Faltam-lhes caráter e vida. São os mensageiros do inferno, que emprestam a Satanás as suas vidas. Prazerosamente, fazem chacotas, desprezam pessoas e se colocam como juizes da comunidade. Em qualquer lugar vomitam suas injúrias, denegrindo pessoas. Suas línguas são chamas de fogo que devoram, destroem e matam. Alguém disse, acertadamente que o murmurador é um tipo de "parlamentar cristão", ou seja; relaciona-se com quase todos os membros de sua comunidade, investigando e fazendo pesquisa de opinião. Ele não se cala nunca. É quase impossível alguém conseguir ser feliz quando tem um murmurador por perto, pois murmuradores estão sempre descontentes com tudo e com todos e acabam contaminando todo o ambiente. Deus condena a murmuração mais do que qualquer outro pecado, pois abre brechas no meio do arraial, tornando vulneráveis a demônios as vidas, alcançando as vidas das famílias. É de arrepiar o os cabelos pensar na abundante colheita dos que o murmuram. Simplesmente serão fulminados por outras línguas que também trabalham a serviço do "bichão". Uma das leis do plantio e da colheita é que nunca se colhe na mesma proporção do que se planta. Colhe-se muito mais.

Quem planta amor, colha amor; quem planta misericórdia ceifará misericórdia. Quem planta contendas entre irmãos, vai colher o quê?

Mt 5. 7 "Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia".

Há uma curiosidade na Bíblia: Deus se manifesta sempre como um Deus perdoador, cheio de graça e de compaixão, mas não temos notícias de nem um murmurador que sobreviveu. Todos morreram pela imprudência da murmuração - pelo mau uso da língua. Nenhum dos murmuradores que saíram do Egito entrou na terra prometida.

1 Co 10. 9-10 “Não ponhamos o Senhor à prova, como alguns deles já fizeram e pereceram pelas mordeduras das serpentes. Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador”.

Dt 1. 26-36 “Porém vós não quisestes subir, mas fostes rebeldes à ordem do SENHOR, vosso Deus. Murmurastes nas vossas tendas e dissestes: Tem o SENHOR contra nós ódio; por isso, nos tirou da terra do Egito para nos entregar nas mãos dos amorreus e destruir-nos. Para onde subiremos? Nossos irmãos fizeram com que se derretesse o nosso coração, dizendo: Maior e mais alto do que nós, este povo é; as cidades são grandes e fortificadas até aos céus. Também vimos ali os filhos dos anaquins. Então, eu vos disse: não vos espanteis, nem os temais. O SENHOR, vosso Deus, que vai adiante de vós, Ele pelejará por vós, segundo tudo o que fez conosco, diante de vossos olhos, no Egito, como também no deserto, onde vistes que o SENHOR, vosso Deus, nele vos levou, como um homem leva a seu filho, por todo o caminho pelo qual andastes, até chegardes a este lugar. Mas nem por isso crestes no SENHOR, vosso Deus, que foi adiante de vós por todo o caminho, para vos procurar o lugar onde deveríeis acampar; de noite, no fogo, para vos mostrar o caminho por onde havíeis de andar, e, de dia, na nuvem. Tendo, pois, ouvido o SENHOR as vossas palavras, indignou-se e jurou, dizendo: Certamente, nenhum dos homens desta maligna geração verá a boa terra que jurei dar a vossos pais, salvo Calebe, filho de Jefoné; ele a verá, e a terra que pisou darei a ele e a seus filhos, porquanto perseverou em seguir ao SENHOR.”

Nm 14. 29 “Neste deserto cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes”;

Quem murmura não sabe o pecado que está cometendo. Na realidade, ninguém conhece de fato as pessoas, a não ser Deus. Um Deus sonda os corações e pesa o espírito:

Pv 16. 2 “Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o SENHOR pesa o espírito”.

Não conhecemos as motivações interiores de ninguém. E mesmo que alguém esteja no erro, somos recomendados a ajudar e a não julgar a quem quer que seja.

Gl 6. 1-3 “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo. Porque, se alguém julga ser alguma coisa, não sendo nada, a si mesmo se engana”.

Moisés casou-se com uma mulher incrédula, cusita e cai na língua do povo. Moisés era o representante de Deus na terra e realmente cometeu um grave erro. Mesmo assim, Deus não aceitou a acusação contra ele e puniu severamente os atrevidos. No capítulo 16 de números encontramos a história de Coré, Datã e Abirão. Que fim trágico tiveram!

Nm 16. 1-50, Nm 17. 1-10 “Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome, e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR? Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto. E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si. Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo; e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher,

este será o santo; basta-vos, filhos de Levi. Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi: acaso, é para vós outra coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar, Corá, e todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio? Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele? Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos; porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós? Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campo e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos. Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal. Disse mais Moisés a Corá: Tu e todo o teu grupo, ponde-vos perante o SENHOR, tu, e eles, e Arão, amanhã. Tomai cada um o seu incensário e neles ponde incenso; trazei-o, cada um o seu, perante o SENHOR, duzentos e cinqüenta incensários; também tu e Arão, cada qual o seu. Tomaram, pois, cada qual o seu incensário, neles puseram fogo, sobre eles deitaram incenso e se puseram perante a porta da tenda da congregação com Moisés e Arão. Corá fez ajuntar contra eles todo o povo à porta da tenda da congregação; então, a glória do SENHOR apareceu a toda a congregação. Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: Apartai-vos do meio desta congregação, e os consumirei num momento. Mas eles se prostraram sobre o seu rosto e disseram: Ó Deus, Autor e Conservador de toda a vida, acaso, por pecar um só homem, indignar-te-ás contra toda esta congregação? Respondeu o SENHOR a Moisés: Fala a toda esta congregação, dizendo: Levantai-vos do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão. Então, se levantou Moisés e foi a Datã e a Abirão; e após ele foram os anciãos de Israel. E disse à congregação: Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos e não toqueis nada do que é seu, para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados. Levantaram-se, pois, do redor da habitação de Corá, Datã e Abirão; e Datã e Abirão saíram e se puseram à porta da sua tenda, juntamente com suas mulheres, seus filhos e suas crianças. Então, disse Moisés: Nisto conhecereis que o SENHOR me enviou a realizar

todas estas obras, que não procedem de mim mesmo: se morrerem estes como todos os homens morrem e se forem visitados por qualquer castigo como se dá com todos os homens, então, não sou enviado do SENHOR. Mas, se o SENHOR criar alguma coisa inaudita, e a terra abrir a sua boca e os tragar com tudo o que é seu, e vivos descerem ao abismo, então, conhecereis que estes homens desprezaram o SENHOR. E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também. Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam o incenso. Disse o SENHOR a Moisés: Dize a Eleazar, filho de Arão, o sacerdote, que tome os incensários do meio do incêndio e espalhe o fogo longe, porque santos são; quanto aos incensários daqueles que pecaram contra a sua própria vida, deles se façam lâminas para cobertura do altar; porquanto os trouxeram perante o SENHOR; pelo que santos são e serão por sinal aos filhos de Israel. Eleazar, o sacerdote, tomou os incensários de metal, que tinham trazido aqueles que foram queimados, e os converteram em lâminas para cobertura do altar por memorial para os filhos de Israel, para que nenhum estranho, que não for da descendência de Arão, se chegue para acender incenso perante o SENHOR; para que não seja como Corá e o seu grupo, como o SENHOR lhe tinha dito por Moisés. Mas, no dia seguinte, toda a congregação dos filhos de Israel murmurou contra Moisés e contra Arão, dizendo: Vós matastes o povo do SENHOR. Ajuntando-se o povo contra Moisés e Arão e virando-se para a tenda da congregação, eis que a nuvem a cobriu, e a glória do SENHOR apareceu. Vieram, pois, Moisés e Arão perante a tenda da congregação. Então, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Levantai-vos do meio desta congregação, e a consumirei num momento; então, se prostraram sobre o seu rosto. Disse Moisés a Arão: Toma o teu incensário, põe nele fogo do altar, deita incenso sobre ele, vai depressa à congregação e faz expiação por eles; porque grande indignação saiu de diante do SENHOR; já começou a praga. Tomou-o Arão, como Moisés lhe falara, correu ao meio da congregação (eis que já a praga havia começado entre o povo), deitou incenso nele e fez expiação pelo povo. Pôs-se em

pé entre os mortos e os vivos; e cessou a praga. Ora, os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Corá. Voltou Arão a Moisés, à porta da tenda da congregação; e cessou a praga. Disse o SENHOR a Moisés: Fala aos filhos de Israel e recebe deles bordões, uma pela casa de cada pai de todos os seus príncipes, segundo as casas de seus pais, isto é, doze bordões; escreve o nome de cada um sobre o seu bordão. Porém o nome de Arão escreverás sobre o bordão de Levi; porque cada cabeça da casa de seus pais terá um bordão. E as porás na tenda da congregação, perante o Testemunho, onde eu vos encontrarei. O bordão do homem que eu escolher, esse florescerá; assim, farei cessar de sobre mim as murmurações que os filhos de Israel proferem contra vós. Falou, pois, Moisés aos filhos de Israel, e todos os seus príncipes lhe deram bordões; cada um lhe deu um, segundo as casas de seus pais: doze bordões; e, entre eles, o bordão de Arão. Moisés pôs estes bordões perante o SENHOR, na tenda do Testemunho. No dia seguinte, Moisés entrou na tenda do Testemunho, e eis que o bordão de Arão, pela casa de Levi, brotara, e, tendo inchado os gomos, produzia flores, e dava amêndoas. Então, Moisés trouxe todos os bordões de diante do SENHOR a todos os filhos de Israel; e eles o viram, e tomou cada um o seu bordão. Disse o SENHOR a Moisés: Torna a pôr o bordão de Arão perante o Testemunho, para que se guarde por sinal para filhos rebeldes; assim farás acabar as suas murmurações contra mim, para que não morram. ”

Os murmuradores são especialistas em detectar falhas nas pessoas. Se elas não existem, eles inventam. A profissão "murmurador" é terrível. Os murmuradores de hoje resistiriam a Jesus da mesma maneira que os murmuradores e do primeiro século fizeram. Eles sempre existiram e sempre existiram, e estarão sempre descontentes. O ministério de Jesus era uma afronta à religião legalística dos judeus. Todo o seu ministério de novidades e manifestações desconhecidas era um prato cheio para os detetives da religião. A murmuração é uma doença crônica. Os murmuradores são uma praga que acaba danificando a preciosa lavoura de Deus. Eles estão sempre descontentes e desanimados; não

conseguem ver nada de positivo em ninguém e em lugar algum.

Para ser murmurador basta ao alistar-se numa agência qualquer do inferno.

Não se exige curso superior, princípios ou caráter.

Basta emprestar a língua aos demônios e deixar que a inspiração venha do inferno, é lógico.

2. A BÍBLIA E OS MURMURADORES

Ninguém nasce com o dom de murmurar.

Os faladores não podem simplesmente dizer: "Todos da minha família conversam muito. Nós temos sangue italiano!" "Nossos antepassados falavam até dormindo!" Não. Uma vez imiscuídos na nova vida, portadores do Espírito Santo, decidimos o que queremos ser. Cada ser humano escreve a sua própria história. Cada homem na face da terra decide onde quer chegar e que tipo de vida vai viver. Não podemos culpar nossos pais pelos nossos erros e insucessos. A chave que abre as portas do futuro e está em nossas próprias mãos. O que o futuro vai liberar para nós depende do que nós estamos armazenando hoje.

A Bíblia é um manual que nos instruí a viver com grandeza, a sobriedade e equilíbrio. Na Palavra de Deus temos instruções claras para o desenvolvimento do espírito, da alma, e do corpo. Há mandamentos claros sobre o que fazer o que não fazer. As bênçãos advindas da obediência são gloriosas, mas as conseqüências da desobediência são desastrosas.

O problema é que queremos sempre dar um "Jeitinho" nas coisas, para adequar a palavra de Deus à nossa maneira de pensar. Aliás, queremos um Deus feito do nosso jeito.

Para mim, este o grande problema dos nossos dias. Foi Ludwig Fewerbach, o filósofo ateu de duas gerações passadas, que declarou sarcasticamente: *"Os cristãos sempre creram que Deus criou o homem à sua própria imagem; não está certo. A verdade é que o homem criou Deus à sua própria imagem"*. Comumente, nós criamos o Deus que desejamos.

Deus é enfático em suas asseverações. O "não" de Deus, não significa "Talvez". Se Deus diz:

Ex 20. 16 "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo".

É de bom alvitre obedecer.

Sl 119. 4 "Tu ordenaste os teus mandamentos, para que os cumpramos à risca".

A Bíblia é uma bússola que nos mostra o caminho. É impossível, mental e socialmente, escravizar um povo que lê a Bíblia. Ela é a revelação que renova o homem, que ilumina sua mente, que inclina seus desejos para viver uma vida plena e vitoriosa.

Há uma coletânea de mandamentos nas escrituras que orientam sobre o nosso assunto. Por exemplo:

Tg 4. 11 "Irmãos, não faleis mal uns dos outros. Aquele que fala mal do irmão ou julga a seu irmão fala mal da lei e julga a lei; ora, se julgas a lei, não és observador da lei, mas juiz".

Tg 3. 10 "De uma só boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não é conveniente que estas coisas sejam assim. "

Mt 5. 22 “Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo”.

Mt 7. 1 “Não julgueis, para que não sejais julgados”.

Jo 7. 24 “Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça”.

Rm 2. 1 “Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas; porque, no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias coisas que condenas”.

Rm 14. 13 “Não nos julguemos mais uns aos outros; pelo contrário, tomai o propósito de não pordes tropeço ou escândalo ao vosso irmão”.

Bem, há uma infinidade de textos bíblicos que servem de freio às nossas atitudes erradas. Mesmo que tenhamos algumas tendências erradas pelo tipo de criação que tivemos em casa; depois de conhecer a Deus e a sua vontade, somos instruídos a buscar direção e luz para o nosso viver, junto a esse manancial de sabedoria que temos à mão - as Escrituras Sagradas.

A Palavra de Deus santifica, corrige e instrui a raça humana, como um todo. Deus não muda de opinião todo dia. O que era pecado na velha dispensação, continua sendo pecado hoje. Muitos foram condenados por causa da idolatria, da rebelião, do desrespeito à autoridade e, sobretudo por murmurações. Ninguém foi poupado. Os que hoje praticam tais coisas, ficarão impunes? Não. A murmuração impede o cumprimento das promessas de Deus em nossas vidas, e está claro também que o Senhor não

permanece na vida dos murmuradores. Quando nos levantamos para criticar, julgar ou condenar, o Espírito Santo se afasta.

Nm 14. 26-38 “Dize-lhes: Por minha vida, diz o SENHOR, que, como falastes aos meus ouvidos, assim farei a vós outros. Neste deserto, cairá o vosso cadáver, como também todos os que de vós foram contados segundo o censo, de vinte anos para cima, os que dentre vós contra mim murmurastes; não entrareis na terra a respeito da qual jurei que vos faria habitar nela, salvo Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Mas os vossos filhos, de que dizeis: Por presa serão, farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vós desprezastes. Porém, quanto a vós outros, o vosso cadáver cairá neste deserto. Vossos filhos serão pastores neste deserto quarenta anos e levarão sobre si as vossas infidelidades, até que o vosso cadáver se consuma neste deserto. Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos e tereis experiência do meu desagrado. Eu, o SENHOR, falei; assim farei a toda esta má congregação, que se levantou contra mim; neste deserto, se consumirão e aí falecerão. Os homens que Moisés mandara a espiar a terra e que, voltando, fizeram murmurar toda a congregação contra ele, infamando a terra, esses mesmos homens que infamaram a terra morreram de praga perante o SENHOR. Mas Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, que eram dos homens que foram espiar a terra, sobreviveram.”

Uma irmã muito faladeira, que vê falhas em todo mundo, certa vez me disse: "Pastor, quando eu oro, não consigo sentir a presença de Deus. Parece que o céu se tornou de bronze. O que está acontecendo comigo?". Na hora, o Espírito Santo me fez lembrar de uma carta que está pregada em uma de nossas salas. “Deus procura adoradores, e não murmuradores”. Compartilhei com ela estes pensamentos e outros mais e o remédio foi excelente, pois recentemente ela me disse: "O pastor, realmente a língua pode nos levar para o inferno. Obrigada por ter sido tão franco comigo!"

Rm 12. 14 “Abençoi os que vos perseguem, abençoi e não amaldiçoeis”.

A eterna Palavra de Deus ecoa sobre a face da Terra dizendo:

Lc 11. 28 “Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!”.

Davi conhecia o valor da palavra quando disse: "Guardo no coração as tuas palavras para não pecar contra ti".

Ninguém nasce pederasta, ou lésbica, ou roubador. Nascemos, com tendências pecaminosas, mas Deus na sua infinita misericórdia, coloca as nossas mãos o remédio para as moléstias do corpo e da alma. Aos murmuradores segue uma reprimenda bíblica:

1 Co 10. 10 “Nem murmureis, como alguns deles murmuraram e foram destruídos pelo exterminador (destruidor). ”

Ninguém nasce murmurando, pelas palmadas que recebe das enfermeiras ao sair da madre. Depois de analisar e meditar sobre o assunto cheguei à conclusão, de que alguém se torna um murmurador pelos seguintes motivos:

A. **Pela discórdia.** A discórdia é uma manifestação da carne.

Gl 5. 19-20 “Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções... ”.

Um renomado escritor desses: "A discórdia quebra o jejum com abundância; almoça com a pobreza; janta com a miséria; e dorme com a morte".

A palavra discórdia, traduzida do grego "eritheia" tem também o sentido de peleja e significa ambição egoísta e cobiça pelo poder. Veremos detalhadamente este assunto no capítulo sobre o tema: a rebelião de Coré.

A discórdia tem três inconvenientes: o tédio, a importância e a perda de tempo. Geralmente, é motivado por inveja, que é uma antipatia ressentida contra outra pessoa que possui algo que não temos e queremos. Se alimentarmos este espírito de dissensão, tentando introduzir ensinamentos cismáticos na congregação, sem respaldo da Palavra de Deus, muito cedo seremos colocados na lista dos murmuradores e, desta forma seremos resistidos pelo próprio Deus.

Tg 4. 6 "Antes, ele dá maior graça; pelo que diz: Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes".

Quantas vezes lutamos contra circunstâncias, não sabendo que Deus as emprega propositadamente; lutamos contra os homens, ignorando que Deus emprega os homens. Os jovens que lutam contra os pais, sacudindo sua tutela; na realidade lutam contra Deus. Como as Rafael, murmuramos contra os rigores do deserto, contra os pregos e os espinhos da Cruz, que são a própria essência da vocação; murmuramos contra os servos de Deus e não percebemos que estamos lutando contra o próprio Deus! A discórdia leva a desavença; a desavença promove divisão, e um corpo dividido morre. É por isso que o "Capeta" não pára de semear sementes de discórdia no arraial dos filhos de Deus.

A contenda religiosa é a melhor colheita de Satanás.

B. Pela insatisfação. O diabo é perito em disseminar idéias de insatisfação no meio do povo de Deus. Se o líder é elétrico, deveria ser mais sossegado; se é quieto, deveria ser ativo; se é evangelista, deveria ser mais apto para ensinar; se prega muito, deveria falar menos; se fala pouco, deveria incrementar a faculdade da fala. Em todos os lugares há pessoas insatisfeitas e as tais acabam se colocando a serviço de espíritos malignos, cuja atividade maior é promover a fragmentação do Corpo de Cristo.

O órgão mais usado pelos insatisfeitos é a língua, e por aí que surgem os murmuradores. A insatisfação é uma cunha que emperra o desenvolvimento da obra de Deus. Não é à toa que dizem por aí que o primeiro parafuso que fica frouxo na cabeça dos insatisfeitos é o que controla a língua.

Deus nos recomendam a alegria. Em Cristo, é uma aberração não ser alegre. Aliás, é um péssimo testemunho viver com cara de tacho. É uma contra evangelização. É inadmissível viver na presença de Deus, ter no coração uma viva esperança, ter a convicção da vida eterna e ainda continuar com um semblante sombrio. Tanto nos livros da lei quanto nos salmos, nos profetas, nos evangelhos, nas epístolas e no apocalipse, encontramos mandamentos claros sobre o viver sempre alegre e feliz.

A insatisfação é a sepultura da igreja. Quem gera insatisfação nos corações é o maligno, pois ele sabe que nesta esfera de conturbação mental às nossas decisões são sempre precipitadas, e geralmente, fora dos propósitos divinos.

Os insatisfeitos vivem migrando de igreja em igreja. São descontentes, não possui raízes, não são fiéis. Os insatisfeitos sempre estão vendo aquilo que não existe. Ficam com os corações amargurados e acabam caindo em prostração espiritual por darem brechas ao inimigo.

C. Pelo uso inadequado da língua. Já disse anteriormente que o primeiro parafuso que fica frouxo na cabeça do homem é o que comanda a sua língua. Este órgão do nosso corpo pode ser motivo de grande edificação para o povo de Deus e um instrumento permanente de louvor, mas muitas vezes Satanás toca desafinadas melodias em suas teclas.

O salmista Davi recomenda:

Sl 34. 13 “Refreia a língua do mal e os lábios de falarem dolosamente”.

Veja a diferença entre estes dois versículos:

Sl 35. 28 “E a minha língua celebrará a tua justiça e o teu louvor todo o dia”.

Sl 52. 2 “A tua língua urde planos de destruição; é qual navalha afiada, ó praticadora de enganos!”.

Com que finalidade usamos a nossa língua? Para abençoar ou para amaldiçoar? Está escrito:

Pv 18. 21 “A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto”.

A língua mata mais homens do que a espada. Os inimigos do profeta Jeremias disseram:

Jr 18. 18 “Então, disseram: Vinde, e forjemos projetos contra Jeremias; porquanto não há de faltar a lei ao sacerdote, nem o

conselho ao sábio, nem a palavra ao profeta; vinde, firamo-lo com a língua e não atendamos a nenhuma das suas palavras.
”

Não podemos permitir que a nossa língua corra adiante dos nossos pensamentos. Uma das recomendações mais sabia do Novo Testamento é esta:

Tg 1. 19 “Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”.

O verbo ouvir é o que mais vezes aparece na Bíblia. Publius Syrus certa vez disse o seguinte: “Várias vezes me arrependi dos meus discursos, nunca do meu silêncio”. Todos os grandes pensadores concordam que no silêncio há grande sabedoria. Um deles chegou mesmo a dizer: *“Fala pouco, e serás um sábio; fala menos ainda, e serás o maior que entre eles”*.

O silêncio, em certas circunstâncias, é a resposta mais desejável. O silêncio é um grande pacificador. A resposta mais eficaz para um insulto é o silêncio. Ora, o silêncio nos momentos adequados, tem mais eloquência que o discurso. Quando abrimos a boca, devemos destilar mel dos nossos lábios. Salomão disse que a língua serena é árvore da vida, e disse mais:

Pv 25. 11 “Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra dita a seu tempo. ”

O uso inadequado e inoportuno da língua pode levar à guerra, pode gerar o confronto, pode criar inimizades. Tiago disse: “A língua é fogo!”.

Pv 25. 15 “A longanimidade persuade o príncipe, e a língua branda esmaga ossos”.

Os filhos de Deus devem santificar a Deus as suas bocas e fugir da murmuração. Davi afirma:

Sl 10. 7 “A boca, ele (o ímpio) a tem cheia de maldição, enganos e opressão; debaixo da língua, insulto e iniquidade.”

Davi orou assim:

Sl 141. 3 “Põe guarda, SENHOR, à minha boca; vigia a porta dos meus lábios”.

O que guarda a sua boca conserva a sua alma, mas o que muito abre os lábios assim mesmo se arruína. Tenho observado que a língua, sendo um órgão úmido, é um lugar propício às escorregadelas. Estão corretos os que dizem que o animal mais terrível do mundo tem a sua toca atrás dos dentes.

Ef 4. 29 “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem”.

3. AMARGURA NO CORAÇÃO CONDUZ À MURMURAÇÃO

O ácido mais destrutivo do mundo encontra-se em uma alma amarga. A amargura é um dos sinais de

afastamento de Deus, ou da quebra da comunhão com Ele. Por isso está escrito:

Jr 2. 19 “A tua malícia te castigará, e as tuas infidelidades te repreenderão; sabe, pois, e vê que mau e quão amargo é deixares o SENHOR, teu Deus, e não teres temor de mim, diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos”.

Tenho muita preocupação com pessoas amargas, pois vomitam o ódio, atiram para todos os lados e perdem completamente o equilíbrio e o bom senso. Pessoas amarguradas semeiam sementes de destruição por todos os lados.

Pedro e João foram a Samaria dar socorro a Felipe, pois a cidade de bom grado recebera a Palavra de Deus e muitos milagres e sinais estavam acontecendo. Um mágico chamado Simão, ao qual todos davam ouvidos do menor ao maior, dizia: “Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder”. Uma geração incrédula se torna perversa é uma todos davam ouvidos, e do menor ao maior, dizia: “Este homem é um poder de Deus, Chamado o Grande Poder”. Aquele mágico também abraçou a fé e também foi batizado e, quando viu as maravilhas operadas pelos apóstolos, ofereceu-lhe dinheiro, propondo: “Concedei-me também a mim este poder, para que aquele sobre quem eu impuser as mãos, receba o Espírito Santo”.

At 8. 13 “O próprio Simão abraçou a fé; e, tendo sido batizado, acompanhava a Filipe de perto, observando extasiado os sinais e grandes milagres praticados”.

Pedro vendo com intento maléfico naquele homem dominado por demônios, foi duro e categórico: “Vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade”. Aquele homem batizado, mas não transformado pelo poder de Deus,

na linguagem de Pedro, estava mergulhado num poço de fel e amargura. Muito provavelmente tentou imitar os apóstolos e até mesmo copiar os dons que se manifestavam neles, mas um coração amargurado não tem espaço para Deus, e qualquer experiência sobrenatural, tida como um "Batismo no Espírito Santo", ocorrida em quem continua nos caminhos pecaminosos da amargura, não é de Cristo (1Jo 4. 1-6). Pelo contrário, é um falso batismo no Espírito, e que pode ser acompanhado de poderes demoníacos (Mt 7. 21-23).

1 Jo 4. 1-6 Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que havia de vir; e agora já está no mundo. Filhinhos, vós sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é aquele que está em vós do que aquele que está no mundo. Eles são do mundo, por isso falam como quem é do mundo, e o mundo os ouve. Nós somos de Deus; quem conhece a Deus nos ouve; quem não é de Deus não nos ouve. assim é que conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro.

Mateus 7. 21-23 “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade”.

Paulo recomenda aos crentes de Éfeso, e é bom considerar a sua orientação:

Ef 4. 31 “Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia”.

Aqui está um pacote completo de práticas abomináveis a Deus e que são características dos filhos da desobediência.

Ef 5. 3-6 “Mas a impudícia e toda sorte de impurezas ou cobiça nem sequer se nomeiem entre vós, como convém a santos; nem conversação torpe, nem palavras vãs ou chocarrices, coisas essas inconvenientes; antes, pelo contrário, ações de graças. Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência”.

Diante do exposto, o que dizer dos crentes amargurados?

Qual é o problema mais sério de uma pessoa amargurada? Ela ouve o que não foi dito, vê o que não existe, pensa, entende tudo às avessas. Portanto, é a importância capital ouvir o Espírito Santo: "Longe de vossos toda a amargura".

4. OS MURMURADORES E SUAS CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

Inveja

Quando a grama parece mais verde do outro lado de sua cerca, é bem possível que ela seja mais bem cuidada.

A inveja é muito semelhante ao vento; açoita os cumes mais altos. José Ingenieros afirmou que "A inveja é um

atestado de inferioridade a serviço da superioridade do invejado; estigma psicológico de humilhante inferioridade, sentida, reconhecida".

A inveja é uma confissão de inferioridade. Uma das coisas mais tristes da inveja é a sua pequenez: o estrito espaço dentro do qual ela se move. Ser invejoso é girar, eternamente, como um rato preso numa gaiola, dentro do alto-raio da maldade. A inveja nasce na incapacidade própria.

O motivo deste sentimento se confunde com o da admiração, sendo ambos dois aspectos de um mesmo fenômeno: a admiração nasce no forte, e a inveja no subalterno. Todo invejoso é tirano e verdugo; sofre por que os outros são venturosos. Vejamos dois exemplos bíblicos:

1- Os filisteus invejavam a prosperidade de Isaque que, em pouco tempo, por fidelidade a Deus, tornou-se muito rico.

Gn 26. 14-15 “possuía ovelhas e bois e grande número de servos, de maneira que os filisteus lhe tinham inveja. E, por isso, lhe entulharam todos os poços que os servos de seu pai haviam cavado, nos dias de Abraão, enchendo-os de terra”.

2- Em Tessalônica, os judeus desobedientes queriam matar Paulo, o apóstolo e Silas, pois muitos creram na Palavra. Uma verdadeira multidão de gregos religiosos "E não poucas mulheres distintas". O verso seguinte afirma que queriam matá-los:

At 17. 4-5 “Alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres. Os judeus, porém, movidos de inveja, trazendo consigo alguns homens maus dentre a malandragem, ajuntando a turba, alvoroçaram a cidade e,

assaltando a casa de Jasom, procuravam trazê-los para o meio do povo. ”

O estímulo é a paixão das almas nobres; a inveja, um suplício das almas vis. A inveja é vilania, é fuga, na destruição. Estímulo é coragem, é esforço, é ideal. A inveja provoca mais desgraças do que a miséria.

Essa doença terrível e maligna tomou conta dos sacerdotes e dos anciãos que, vendo o sucesso de Jesus, abriram as suas "Matracas" para prejudicá-lo e denegrir a sua imagem:

Mt 27. 17-18 “Estando, pois, o povo reunido, perguntou-lhes Pilatos: A quem quereis que eu vos solte, a Barrabás ou a Jesus, chamado Cristo? Porque sabia que, por inveja, o tinham entregado”.

Assim como a ferrugem consome o ferro, a inveja com semente o invejoso. O autor dos provérbios declara que:

Pv 14. 30 “O ânimo sereno é a vida do corpo, mas a inveja é a podridão dos ossos”.

Os médicos afirmam que os invejosos, com facilidade adquirem doenças malignas. É uma espécie de cárie dos ossos; é uma paixão abjeta e servil.

A inveja não está isenta de uma espécie de cobiça e, muitas vezes essas duas paixões se confundem. "A inveja é o tributo que a mediocridade paga ao mérito", disse alguém.

Tg 3. 14 “Se, pelo contrário, tendes em vosso coração inveja amargurada e sentimento faccioso, nem vos glorieis disso, nem mintais contra a verdade”.

A amarga inveja é o vício que impele a pessoa a cuidar somente dos seus próprios interesses. A inveja ou ambição egoísta na igreja é um câncer.

Quando a inveja toma conta de pessoas desavisadas e mal orientadas, como a Arão e Miriã, irmãos de Moisés, as suas línguas se soltam e, pela insatisfação, surgem as murmurações.

Maldade

A maldade sempre está no mesmo pacote da inveja e do ciúme. Quem pratica mal conscientemente, desconsidera por completo a mensagem da Cruz.

Todo serviço cristão, por mais sua do que seja, pode perder completamente o seu valor, se houver maldade naquilo que é feito. O profeta Isaías falando ao povo de Judá faz uma advertência:

Is 1. 16 “Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer o mal.”

Toda maldade ofende o coração santo de Deus. Tão certo como Deus Amon, é inadmissível a aceitar a tese de que existe um mal necessário. Normalmente, as pessoas maldosas estão envolvidas por sérios problemas, pois a seta do mal é como um de bumerangue: sempre volta para o ponto de partida.

Voltaire disse uma coisa certa: "O mal tem asas, mas o bem anda com passos de tartaruga". Às vezes me parece que todo custo e dissimulação de coisas ruins fizeram curso de pós-graduação. Acho incrível como algumas pessoas possuem o dom de serem tão maldosas!

Sou da opinião de que, por coisa nenhuma deste mundo, nem por amor de quem quer que seja, se deve praticar o mal. O mal é sempre despótico e escravizador. É de suma importância conservar a livre do mal as grandes janelas da nossa alma. O apóstolo Paulo aconselhou os crentes da Galácia:

Gl 6. 9 "E não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos. "

Quando plantamos o bem, colhemos benefícios; quando semeamos a maldade, colhemos encrenca da pior espécie.

Calúnia

Contar o defeito de alguém é murmurar, quando não é caluniar.

Os caluniadores são filhotes de demônios que vieram à luz com uma missão maléfica e, como funcionários das trevas, não medem esforços para difamar pessoas, denegrir imagens e engendrar mentiras. Se, em algum ambiente, não há problemas, eles inventam; são inimigos da paz; questionam decisões; não respeitam autoridades disseminam o mal.

Os Caluniadores são cegos e, ao mesmo tempo, vêem demais. Não enxergam as virtudes, mas ficam sabendo de todos os defeitos de todas as pessoas.

Caluniar é fácil. Não exige nenhum preparo especial. Quem se a lista nesta profissão, basta colocar a língua à disposição de dos malfetores. A inspiração, sem dúvida, virá das trevas. No Velho Testamento era muito comum a terra engolir os caluniadores. Na nova dispensação, eles deitam e rolam, pois a graça de Deus é paciente, e o amor Ágape tudo espera. Mas a calúnia está na lista das terríveis abominações que aparece nas Escrituras. O caluniador é um assassino moral. Na hora oportuna, no tempo de Deus, todos os que estiverem arrolados neste serviço diabólico terão a sua paga. Nenhum pecado de calúnia ficará impune, pois o próprio Maligno é um patrão que nunca deixa os seus funcionários sem receber o seu pagamento.

Hipocrisia

Hipocrisia é ocultar com arte dissimulação um vício sob a aparência de virtude.

Hipocrisia é o ato da pessoa fingir ser aquilo que não é. Por exemplo, fingir em público ser crente piedoso e fiel, enquanto na realidade, acalenta pecados ocultos de imoralidade, cobiça, concupiscência e outros mais.

Em Lucas Jesus afirma que o fermento dos fariseus é a hipocrisia, e acrescenta:

Lc 12. 1-3 “Posto que miríades de pessoas se aglomeraram, a ponto de uns aos outros se atropelarem, passou Jesus a dizer, antes de tudo, aos seus discípulos: Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. Nada há encoberto que não venha a ser revelado; e oculto que não venha a ser conhecido. Porque tudo o que dissestes às escuras será ouvido em plena luz; e o que dissestes aos ouvidos no interior da casa será proclamado dos eirados”.

O hipócrita é um enganador, em se tratando da retidão prática. Uma vez que a hipocrisia envolve viver a mentira, isto faz do hipócrita um cooperador e aliado de Satanás, o pai da mentira.

Jo 8. 44 “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. ”

No texto acima, Jesus adverte seus discípulos, dizendo-lhe que toda hipocrisia e pecado ocultam serão descobertos, se não nesta vida, certamente o será no dia do juízo.

Rm 2. 16 “no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho”.

1Co 3. 13 “manifesta se tornará a obra de cada um; pois o Dia a demonstrará, porque está sendo revelada pelo fogo; e qual seja a obra de cada um o próprio fogo o provará”.

Ap 20. 12 “Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros”.

A hipocrisia é um sinal de que a pessoa não teme a Deus, nem possui o Espírito Santo com sua graça regeneradora.

Rm 8. 5-14 “Porque os que se inclinam para a carne cogitam das coisas da carne; mas os que se inclinam para o Espírito, das coisas do Espírito. Porque o pendor da carne dá para a

morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. Se, porém, Cristo está em vós, o corpo, na verdade, está morto por causa do pecado, mas o espírito é vida, por causa da justiça. Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos vivificará também o vosso corpo mortal, por meio do seu Espírito, que em vós habita. Assim, pois, irmãos, somos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus”.

1Co 6. 9-10 “Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. ”

Quem permanecer nesta condição não poderá escapar da condenação do inferno.

Mt 23. 13 “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois vós não entraís, nem deixais entrar os que estão entrando!”.

A hipocrisia é um mal que ronda os corações daqueles que se dizem povo de Deus. A advertência bíblica geralmente é voltada para os religiosos ou para aqueles que estão cultuando a Deus. Paulo está escrevendo a crentes quando diz:

Rm 12. 9 “O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem”.

Escrevendo ao jovem o obreiro Timóteo, lembra:

1 Tm 1. 5 “Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia”.

O povo de Deus deve se vestir com vestimentas de verdade.

Ef 4. 25 “Por isso, deixando a mentira, fale cada um a verdade com o seu próximo, porque somos membros uns dos outros”.

A hipocrisia é a homenagem que a verdade presta à falsidade. O hipócrita é um santo pintado: tem as mãos postas, mas não ora: o livro nas mãos, mas não lê: os olhos no chão, mas não se desestima. Um hipócrita é a como um punhal: Uma lâmina assassina engastada numa cruz. O padre Antônio Vieira escreveu: "Este mundo está cheio de hipócritas, e quase todos são Cireneus que, levando a Cruz, não morrem nela".

Vingança

A vingança mesquinha é exercida sempre por aqueles que, sendo irremediavelmente pequenos, não aceitam que alguns sejam grandes.

Os murmuradores, quando vêem os seus intentos fracassarem, muitas vezes se tornam vingativas, procurando prejudicar a pessoa que era alvo dos seus atos maléficos. A

vingança é sempre um falaz prazer de uma mente estreita, rude e obtusa. Francis Bacou disse que "Aquele que só pensa na vingança impede que os seus próprios ferimentos cicatrizem". No livro Deuteronômio Deus foi taxativo:

Dt 32. 35 "A mim me pertence a vingança, a retribuição, a seu tempo, quando resvalar o seu pé; porque o dia da sua calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar".

Esta palavra é repetida no Novo Testamento:

Rm 12. 19 "Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor. "

Hb 10:30 "Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; Eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. "

Usar da vingança com mais forte é loucura; com o igual é perigo; e com o inferior é vileza. De qualquer forma, a vingança é fruto de um coração amargurado. O desejo de vingança pode se transformar uma doença crônica que, paulatinamente, vai matando o vingador. Deus sempre foi muito claro com seu povo.

Lv 19. 18 "Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o SENHOR".

Os filhos de Deus devem fugir da vingança, como o diabo foge da cruz, porque a vingança é uma ambrósia: quem come

sempre deseja mais; é como água de sal, quanto mais se bebe mais sede se tem.

Os murmuradores transportam em suas aljavas muitas flechas inflamadas e a vingança é que mata mais rápido.

Incredulidade

A descrença não é um problema do intelecto, mas da vontade.

A incredulidade é a raiz da qual se originam todos os demais pecados. Foi depois que Eva permitiu a incredulidade penetrar no seu coração que ela respondeu favoravelmente ao triplice apelo da tentação. A incredulidade é a irmã da ignorância e filha da vaidade e acompanha sempre os murmuradores. Ora, todo murmurador possui também este traço negativo, dureza do coração:

Mc 16. 14 “Finalmente apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado”.

Em todo o escopo das escrituras é a incredulidade que afasta o povo do seu Deus. Daí a recomendação tão incisiva do autor de Hebreus:

Hb 3. 12 “Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo”;

Uma geração incrédula se torna perversa; Um povo incrédulo sintoniza os ídolos; um indivíduo incrédulo geralmente é um murmurador.

Mt 17. 17 “Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? Trazei-me aqui o menino”.

A incredulidade sufoca a fé; ata as mãos da onipotência divina. Onde há incredulidade não há mover de Deus, não há manifestação da graça divina. Em contrapartida, o dom de "Línguas compridas" prolifera à vontade.

Ingratidão

Toda a natureza responde a Deus pelos benefícios que recebe, e o homem?

A ingratidão a uma forma de fraqueza. Jamais conheci alguém de valor que fosse ingrato. A gratidão é a memória do coração, mas aí ingratidão é a falta de memória. A ingratidão sofre de miopia. Timothy Dexter afirmou que "O homem de coração ingrato é semelhante a um porco que se refasteia com as bolotas do carvalho, mas nunca olha para cima fim de verificar a sua procedência".

Quando Jesus aparece extremamente decepcionado? Imediatamente após a cura de dez leprosos.

Lc 17. 11-19 “De caminho para Jerusalém, passava Jesus pelo meio de Samaria e da Galiléia. Ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, que ficaram de longe e lhe gritaram, dizendo: Jesus, Mestre, compadece-te de nós! Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados. Um dos dez,

vendo que fora curado voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com o rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe; e este era samaritano. Então, Jesus lhe perguntou: Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? Não houve, porventura, quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro? E disse-lhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou. ”

Até hoje Jesus está esperando pelos nove leprosos curados. Isto não é incrível? A lepra era e é uma doença terrível, mas a ingratidão pode ser considerada como a lepra do coração. Alguns teólogos, inclusive, acham que a ingratidão é o mais horrendo de todos os pecados. Não é de se admirar, pois, que os murmuradores possuam fortemente esta característica em suas vidas.

Alguns comportamentos da nossa sociedade são profundamente deprimentes, mas nunca vi nada mais dolorido do que a rebelião de um filho contra seus pais. Shakespeare chegou a dizer: "Mais cortante que o dente da serpente é ter um filho ingrato".

Toda a natureza responde a Deus pelos benefícios que recebe. A terra, agradecida pela chuva, responde enfeitando-se de verde produzindo flores e frutos. Os pássaros, um gorjeando, saltitam de galho em galho, louvando a Deus. O homem é o ser mais ingrato da face da terra. Mas Deus espera que o seu povo, no mínimo reconheça que todas as coisas emanam dos céus. Esta revelação evita a murmuração.

Talvez o ditado popular mais conhecido seja este: "Ninguém cuspa no prato que comeu".

Quando alguém precisa justificar a sua postura ingrata, acaba por cometer o pecado da injúria e, quanto mais tenta se explicar, mais tendente fica a murmurar.

Ingratidão tira afeição.

Orgulho

É duro aturar uma pessoa orgulhosa. Ela cospe para todos os lados, considera-se superior e jamais será capaz de dizer como Anaxarco: "Só sei que nada sei".

Jesus fala de um fariseu orgulhoso:

Lc 18:1-14 “Disse-lhes Jesus uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer: Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava homem algum. Havia também, naquela mesma cidade, uma viúva que vinha ter com ele, dizendo: Julga a minha causa contra o meu adversário. Ele, por algum tempo, não a quis atender; mas, depois, disse consigo: Bem que eu não temo a Deus, nem respeito a homem algum; todavia, como esta viúva me importuna, julgarei a sua causa, para não suceder que, por fim, venha a molestar-me. Então, disse o Senhor: Considerai no que diz este juiz iníquo. Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que a ele clamam dia e noite, embora pareça demorado em defendê-los? Digo-vos que, depressa, lhes fará justiça. Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra? Propôs também esta parábola a alguns que confiavam em si mesmos, por se considerarem justos, e desprezavam os outros: Dois homens subiram ao templo com o propósito de orar: um, fariseu, e o outro, publicano. O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano; jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho. O publicano, estando em pé, longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, sê propício a mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque todo o que se exalta será humilhado; mas o que se humilha será exaltado. ”

E já inicia sua oração desconsiderando um pobre publicano que também estava orando no templo. O fariseu orava de si para si mesmo, desta forma:

Lc 18. 11 “O fariseu, posto em pé, orava de si para si mesmo, desta forma: Ó Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano”;

O fariseu era um religioso perfeito, mas presunçoso; e a presunção é a companheira mais íntima da ignorância do que do conhecimento.

Aquele que se orgulha do que faz e se engrandece pelo que sabe não passa de ignorante. Nós ascendemos em glória quando abatemos o nosso orgulho; onde haja jactância termina, começa a dignidade. É por isso que Jesus disse a respeito do publicano: "Ele foi justificada para casa". Ora o publicano orava assim: "Ó Deus, sê propício a mim pecador!" e batia no peito, humildemente, reconhecendo a sua dependência absoluta de Deus.

Uma das maiores provas de mediocridade é não reconhecer a superioridade dos outros. O orgulho xinga, mente, exagera, julga, despreza e aí por diante. O orgulho é uma flor que cresce no jardim de Satanás. "Foi um orgulho que transformou anjos em demônios", disse um pregador.

Isaac de Stella disse que "Mais cedo ou mais tarde os olhares orgulhosos dos homens serão abatidos e a soberba dos mortais será humilhada". O homem orgulhoso raramente é um homem grato por que ele nunca considera que conseguiu tudo que merece.

Não é por acaso que os murmuradores são todos orgulhosos. Falar mal dos outros e diminuir as pessoas são características dos orgulhosos. Eles olham as pessoas de cima para baixo, levantam a cabeça e abrem as asas. Parece-me que todos os orgulhosos têm complexo de pavão. A bíblia diz:

Pv 21. 4 “Olhar altivo e coração orgulhoso, a lâmpada dos perversos, são pecado”.

Paulo o apóstolo, diz nos como deve ser o relacionamento entre irmãos:

Rm 12. 16 “Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos”.

5. OS MURMURADORES MURMURAM CONTRA DEUS E CONTRA TODOS

Nm 16. 1-15 “Corá, filho de Isar, filho de Coate, filho de Levi, tomou consigo a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, e a Om, filho de Pelete, filhos de Rúben. Levantaram-se perante Moisés com duzentos e cinqüenta homens dos filhos de Israel, príncipes da congregação, eleitos por ela, varões de renome, e se ajuntaram contra Moisés e contra Arão e lhes disseram: Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltaís sobre a congregação do SENHOR? Tendo ouvido isto, Moisés caiu sobre o seu rosto. E falou a Corá e a todo o seu grupo, dizendo: Amanhã pela manhã, o SENHOR fará saber quem é dele e quem é o santo que ele fará chegar a si; aquele a quem escolher fará chegar a si. Fazei isto: tomai vós incensários, Corá e todo o seu grupo; e, pondo fogo neles amanhã, sobre eles deitai incenso perante o SENHOR; e será que o homem a quem o SENHOR escolher, este será o santo; basta-vos, filhos de Levi. Disse mais Moisés a Corá: Ouvi agora, filhos de Levi: acaso, é para vós outros coisa de somenos que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel, para vos fazer chegar a si, a fim de cumprirdes o serviço do tabernáculo do SENHOR e estardes perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar, Corá, e todos

os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo? Ainda também procurais o sacerdócio? Pelo que tu e todo o teu grupo juntos estais contra o SENHOR; e Arão, que é ele para que murmureis contra ele? Mandou Moisés chamar a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe; porém eles disseram: Não subiremos; porventura, é coisa de somenos que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para fazer-nos morrer neste deserto, senão que também queres fazer-te príncipe sobre nós? Nem tampouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; pensas que lançarás pó aos olhos destes homens? Pois não subiremos. Então, Moisés irou-se muito e disse ao SENHOR: Não atentes para a sua oferta; nem um só jumento levei deles e a nenhum deles fiz mal”.

A história de Coré, Datã e Abirão diz respeito a três levitas ambiciosos, conspirando para obter mais poder e uma posição mais elevada para si mesmos como sacerdotes e (v. 10). Desafiar a autoridade de Moisés e a ordem divina a respeito de Arão, que era o único sacerdote (vv. 3-11). Assim agindo, rejeitaram a Deus e à sua Palavra revelada a respeito do dirigente designado ao povo por Deus (ver 12. 10). Consequentemente receberam da parte de Deus a justa condenação:

Nm 16. 31-35 “E aconteceu que, acabando ele de falar todas estas palavras, a terra debaixo deles se fendeu, abriu a sua boca e os tragou com as suas casas, como também todos os homens que pertenciam a Corá e todos os seus bens. Eles e todos os que lhes pertenciam desceram vivos ao abismo; a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. Todo o Israel que estava ao redor deles fugiu do seu grito, porque diziam: Não suceda que a terra nos trague a nós também. Procedente do SENHOR saiu fogo e consumiu os duzentos e cinquenta homens que ofereciam o incenso”.

O objetivo deste livro é trazer luz àqueles que em qualquer lugar do mundo, estejam sendo motivadas à rebelião contra lideranças estabelecidas por Deus. Ora os que

verdadeiramente são representantes de Deus na terra, por Deus serão honrados.

O próprio Senhor Jesus caiu na língua do povo e dos líderes religiosos do seu tempo para:

Jo 7. 12 “E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo”.

Os gregos murmuraram contra os líderes da igreja, porque as suas viúvas eram desprezadas no ministério cotidiano.

At 6. 1 “Ora, naqueles dias, multiplicando-se o número dos discípulos, houve murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas deles estavam sendo esquecidas na distribuição diária”.

Paulo foi alvo das mais terríveis murmurações. Jesus surpreendeu os próprios discípulos murmurando contra as suas palavras.

Jo 6. “Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ”

Os judeus não entenderam a expressão "Beber o meu sangue". Beber sangue? Isto nunca! Penso que eles diziam: “será que não conhece a lei de Moisés?” Precisamos de uma reunião a sós para analisar esta questão. A polêmica generalizou-se e acabou virando murmuração.

Quero me deter, todavia, na solene história do que o Espírito Santo, por intermédio de Judas, chama de "A contradição de Coré". A rebelião é atribuída a Coré, porque

ele foi o chefe religioso dela. Parece ter possuído influência suficiente para juntar em volta desse um grande número de homens influentes "Majors, chamados ao ajuntamento, varões de nome". Em suma, era uma rebelião formidável e muito séria e nós faremos bem em examinar a sua origem e características morais.

Quando o espírito de deslealdade se manifesta, o momento é crítico. Ora se não houver uma repreensão justa e sábia, as conseqüências poderão ser desastrosas. A primeira lição extraída é a seguinte: Em qualquer lugar há elementos capazes de seres seduzidos, e basta que se levante um espírito rebelde e dominador para pô-los em movimento e atear em chama devoradora o fogo que tem estado latente e oculto. Muitos estão sempre prontos a se organizar em torno do estandarte da revolta. Satanás não usa qualquer um. Ele sempre procura alguém hábil, manhoso e enérgico - um homem de força moral - que tenha influência sobre o ânimo dos seus semelhantes e uma vontade de ferro para prosseguir com seus projetos.

Alguns líderes sabem muito bem como excitar as paixões do povo. E sabem também como manejá-las depois de agitadas. Um motivo dos levantes sempre é o mesmo: os direitos do povo e a sua liberdade. Se podem ser bem-sucedidos em convencer o povo de que está sendo privado da sua liberdade e que seus direitos estão sendo infringidos, estão seguros de reunir ao redor deles um número de espíritos inquietos e de causar danos irreparáveis.

Assim foi com a Coré. Tentava incutir na cabeça do povo que todos participavam da mesma assembléia - a Santa congregação - e que todos estavam no mesmo nível e, desta forma, deveriam ser mais ativos. Não é impressionante verificar que tudo isto aconteceu contra o homem mais manso de toda a terra? Tudo mostra que Coré estava plenamente errado com respeito ao caráter de Moisés e com relação às suas motivações. Moisés foi acusado de querer "abarcар tudo sozinho". Certamente Coré não ouviu as

palavras de Moisés a Josué quando disse: “Tens tu ciúme de mim? Oxalá todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o Seu Espírito!”.

Se Deus põe um homem em evidência e o qualifica para a obra; se enche e adapta um vaso para um serviço especial; se designa a um homem a sua posição; então, de que serve qualquer um contender com um dom divino e com a nomeação divina? Nada pode ser mais absurdo do que isto. Diz a escritura:

Jo 3. 27 “Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada”.

Ê, portanto, inútil alguém pretender ser ou ter alguma coisa que não lhe seja dada por Deus. Cada um, mais cedo ou mais tarde, encontrará o lugar que lhe corresponde, em nada subsistirá senão o que é de Deus. Portanto, Coré sua companhia estavam em desavença contra Deus e não contra Moisés e Arão. Estes haviam sido chamados por Deus para ocupar uma certa posição e para cumprir uma determinada obra, e desgraçados deles se tivessem se recusado! Não foram eles que aspiraram a esta posição. Moisés, inclusive, tentou fugir. Foram ordenados por Deus e isto era suficiente para resolver a questão. Muitos, porém, querem exaltar a si mesmos. Esta história se repete em todos os lugares, em todo o mundo. Mas é loucura forçar a barra e construir uma obra que Deus não mandou. Mas não são poucos os que querem construir os seus reinos particulares.

Coré tinha sua obra; Moisés também tinham seu ministério. Por que havia um de invejar outro? Não é razoável seria acusar o sol, a lua e as estrelas se darem demasiada importância ao brilharem nas suas determinadas, como acusar qualquer servo de Cristo quando procura desempenhar a as responsabilidades que o seu dom, certamente, lhe impõe. Estes luminare aludidos cada um

deles cumpre o seu papel. Os murmuradores, entretanto, são invejosos. Os homens sempre desaprovam o que não dão conta de fazer. É fácil atirar num canário, mas não é fácil imitar o seu gorjeio. Censurar aos outros é querer engrandecer a si mesmo.

Em nosso corpo físico, os membros são distribuídos conforme aprouve a Deus fazê-lo. Cada um cumpre o seu serviço, para benefício do próprio corpo. É um erro supor se que todos os membros do corpo de Cristo são chamados para ocupar um lugar de proeminência ou que qualquer membro pode escolher o seu lugar. Isto é inteira e absolutamente um caso de nomeação divina. Não adianta alguém pergunta a: por que eu e não ele? A esta pergunta não tem resposta. Só a eternidade trará à luz os propósitos de Deus. Talvez nem no Céu saberemos detalhes de muitos mistérios que são reservados tão somente a Deus.

Em nosso corpo alguns membros se salientam mais. São muito usados e aparecem mais do que outros. Mas, porque? Porque Deus os colocou nele como quis.

1 Co 12. 14-18 “Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. ”

Algo precisa ser entendido: não há um só membro, por mais obscuro que seja, que não colha positivas vantagens das funções devidamente cumpridas por um membro proeminente. Precisamos urgentemente, recuperar os maravilhosos ensinamentos de Paulo sobre a Igreja como corpo.

Permita-me fazer uma comparação. Seus olhos perderem o seu poder de visão, todo corpo ressentirá. Mas, se uma perturbação funcional atingir um membro, o mais insignificante, o mais honrado sofrerá também. Ah! Quando a igreja entender isto! É pela operação eficaz de todos os membros, segundo a medida de cada parte, que é fomentado o crescimento de todo o corpo. Se esta grande verdade não for compreendida e posta em prática, o crescimento, longe de ser fomentado, poderá ser impedido.

Outro problema é quando o braço quer ser perna, ou a boca quer ser nariz. Só produzimos resultados no corpo quando estamos fazendo a obra que Deus nos mandou fazer. Cada um deverá cumprir o seu papel e depois, na glória, cada um receberá o seu galardão.

A segunda lição que depreendemos do texto é a seguinte: nunca vale a pena contender com pessoas turbulentas e descontentes; é muito melhor deixá-las nas mãos do Senhor, porque a sua controvérsia é, na realidade, com Ele. Se Deus coloca um homem em determinada posição e lhe dá um determinado trabalho a fazer, e os seus semelhantes pensam que é próprio contender com eles por causa da obra que é realizada e da posição que ocupa, então a sua dissensão é com Deus.

É quase impossível alguém ocupar um lugar de liderança e sobressair-se sem, por vezes, ter de enfrentar os ataques de certos homens radicais e descontentes, que não podem suportar que alguém seja mais honrado do que eles.

Principalmente quando eles acham que sabem mais, como era o caso da Coré. O modo de enfrentar esse tipo de gente é tomar o lugar de inteira prostração e humildade diante de Deus e deixar que ele cuide do caso. “Quando Moisés ouviu isto, caiu sobre o rosto, e falou a Core e a toda congregação, dizendo: Amanhã, pela manhã, o Senhor fará saber quem é quem...” Moisés não se justifica e nem justifica a Aarão. “O Senhor escolherá”. Que lição de humildade!

Moisés levou todos a presença divina – ele mesmo a ninguém julgou – para que Deus decidisse a questão e estabelecesse as diferenças. Isto é grandeza!

Em terceiro lugar, vê-se claramente que o lugar a que loucamente aspiram, será a cena da assinalada derrota e deplorável confusão. É muito comum alguém ser enterrado na cova que cavou para outrem. A Bíblia diz: “Enforcaram, pois, a Hamã na forca que ele tinha preparado para Mardoqueu...” - Êster 7:10. É muito triste quando tais cenas ocorrem na história do povo de Deus; porém elas têm ocorrido, ocorrem e podem ocorrer repetidas vezes; e nós estamos certos de que o melhor plano é deixar que os homens inquietos, ambiciosos e de espírito indisposto corram toda a extensão da peia em que se envolveram e, então, é certo que serão puxados por ela. O melhor é deixá-los nas mãos de Deus, que julga retamente.

O quarto ponto que quero salientar é exatamente sobre a contradição de Coré. Moisés disse: “Ouvi agora, filhos de Levi. Porventura pouco para vós é que o Deus de Israel vos separou da congregação de Israel para vos fazer chegar a si, a administrar o ministério do tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe; e te fez chegar a todos os teus irmãos, os filhos de Levi, contigo; ainda também procurais o sacerdócio? Pelo que tu e toda a tua congregação estais contra o Senhor; a Arão, que é ele, que murmureis contra ele?” (versículos de 8 a 11).

Coré era um levita e, como tal, tinha direito a ministrar e ensinar: “Ensinarão os teus juízos a Jacó e a tua Lei a Israel” – Deuteronômio 33. 10. “O Deus de Israel vos separou para vos fazer chegar a si para administrar o ministério do tabernáculo do Senhor e estar perante a congregação para ministrar-lhe”. Coré tinha uma esfera de atividades muito grande, mas queria exatamente o que não lhe fora dado. Podemos enganar os homens, mas não enganamos a Deus. Coré parecia estar muito preocupado com a situação do povo. Parecia contender pelos direitos de toda assembléia. Mas

Moisés, inspirado pelo Espírito de Deus, tirou a máscara deste homem e mostrou que, com um pretexto plausível de se levantar para defender os direitos comuns de toda a congregação, audaciosamente, ele procurava, o sacerdócio para si.

Os que falam alto sobre as liberdades e os direitos e privilégios do povo de Deus buscam, na realidade, a sua própria exaltação e as suas vantagens pessoais. Ainda hoje há aqueles que, na esfera espiritual, só operam para proveito próprio. Na igreja hordiena, por interesses particulares muitos procuram criar situações desconfortáveis para os seus líderes, para, de alguma maneira, tirar vantagens particulares.

O melhor para todos nós é sermos achados no posto que Deus nos colocou, quando vier o Senhor. E Que bom seria se o Senhor nos encontrar fazendo a Sua obra com humildade e espírito despretensioso. O pecado de Coré era o pecado de rebelião contra o Sumo sacerdote de Deus. Esta era “a contradição de Coré”.

Não há duvida de que todo membro do Corpo do Cristo tem algum ministério a desempenhar, algum trabalho a fazer. Afinal, todos os crentes são ministros. Isto é compreendido por todo cristão inteligente e, além disso, é evidente que a edificação do corpo é conseguida, não meramente por meio de alguns dons eminentes, mas pela operação eficiente de todos os membros, nos seus respectivos lugares, como lemos na epistola de Efésios 4:15-16 “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo Naquele que é a cabeça, Cristo. Do qual todo o corpo bem ajustado e ligado pelo auxilio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo para sua edificação em amor”. Todos os crentes devem ser treinados e preparados para a obra de Deus – para a obra do ministério.

Fechando este capítulo, quero lembrar o seguinte: há uma diferença entre ministério e sacerdócio. Core não

aspirava ser ministro, porque já o era. Aspirava ser sacerdote, o que ele não podia ser. O sacerdócio pertencia a Arão e sua família; era uma atrevida usurpação alguém, fosse quem fosse, tentar oferecer sacrifícios ou desempenhar qualquer outra função sacerdotal.

Seja qual for a nossa atividade no corpo (seja o exercício de um dom especial – evangelista, profeta ou doutor - dons dados por Cristo), devemos exercê-la sob a orientação de Pedro: “Cada um sirva aos outros com o dom que recebeu...” 1 Pe 4. 10. Moisés é para nós um grande exemplo. Moisés me impressiona. Um homem que não procurou nada para si mesmo, que não teve outro fim ou objetivo senão a glória divina. Moisés poderia esperar confiadamente o desfecho de todas as coisas sem, todavia, proclamar-se grande ou senhor dos senhores. Há sabedoria em seguir as pegadas de Moisés: ter os olhos simples, o coração íntegro e o propósito puro. Ninguém queira aparentar ou assumir qualquer coisa por conta própria, no reino de Deus. Mais cedo ou mais tarde virá à baila toda pretensão e simulações. “Deus resiste ao soberbo, mas dá graça aos humildes”.

6. MURMURAÇÃO POR IGNORÂNCIA

Os mesmos problemas enfrentados por Moisés no deserto se repetem hoje no cenário das nossas igrejas. Muitos líderes eclesiais quase sempre entram em “parafuso” por causa das injustiças cometidas contra eles. Não fosse a misericórdia do Senhor, protegendo os seus “ungidos”, muitos já teriam perecido em seu labor em prol do desenvolvimento do reino de Deus.

Hoje, em muitos lugares, há uma mentalidade medíocre de que os obreiros em geral devem viver uma vida de

escravidão e de mendicância. Esta é uma herança católica, da qual muitos ainda não se libertaram.

Quando homens de Deus recebem bênçãos materiais, muitas vezes se levantam dentro da comunidade aqueles que só fazem perverter os direitos dos outros e murmuram por tudo. Desconfiam de tudo e liberam palavras maldosas, fruto de uma inveja descontrolada e doentia.

A função do líder é clara nas Escrituras. No caso de Moisés, por exemplo, a sua tarefa não era cavar poço no deserto para dar água ao povo. A função precípua de um líder é conduzir o povo a presença de Deus. É alimentar o rebanho, exortar e orientar a cada um, objetivando a sua maturidade espiritual.

Mas hoje, em muitas igrejas, o pastor é acionado para as coisas mais absurdas e, se não atende, é dasamoroso e não corresponde às expectativas.

Minha esposa Elizabeth, que também é pastora, gastou mais de trinta minutos ao telefone com uma irmã da igreja, que insistia com ele para ir, à noite, à sua casa, para interceder pelo seu gato adoentado. Não foi fácil para minha esposa convencê-la a procurar um veterinário.

Muitas vezes, quando o líder não atende a uma reivindicação, torna-se alvo de murmurações. Na realidade, nem sempre é possível atender a todos os pedidos. Nestes tempos de vacas magras, sou muito procurado por pessoas que estão desempregadas, procurando ajuda. Nem sempre consigo empregar a todos. A coisa está ficando cada vez mais difícil, mas muitos não entendem e ficam tristes comigo e me fazem até críticas maldosas: “Ele empregou o fulano de tal e não fez nada por mim... ”.

Certas solicitações são absurdas! Uma mulher da alta sociedade veio para a Igreja e logo demonstrou ser realmente muito rica. No nosso primeiro encontro ela foi incisiva: “Preciso de pastoreamento semanal. O senhor tem condições de fazer isto?” Eu disse que não, mas que poderia ajudá-la

dentro das minhas possibilidades. Ela achou muito pouco em comparação com o tamanho do seu dízimo. Bem ali mesmo terminou a sua membriezia. Ouvi dizer que até hoje ela fala de mim por aí.

Na igreja primitiva, em Jerusalém, havia uma distribuição diária dos alimentos e os doze apóstolos coordenavam o programa. Mas os helenistas, vendo-os prejudicados, abriram a boca no mundo e, se a comunidade dos discípulos não tivesse tomado medidas urgentes, o ambiente poderia ter-se deteriorado completamente. Aquela murmuração contra a liderança não persistiu, porque os apóstolos tomaram providências sábias e imediatas. Se a crítica é injusta, não devemos nos irritar; se ela é ignorante, devemos sorrir; se ela é justa devemos aprender com ela. Um certo pensador disse: “Não tema a crítica. Henry Ford esqueceu de colocar a engrenagem de ré em seu primeiro automóvel”.

Os Filho de Deus devem procurar a maturidade. Cada um revela a sua estatura de fé pelo que diz. Os faladores dentro da igreja, os choramingas, estão longe de conhecer a idade adulta. Às vezes eu tenho mais medo da língua de certos “irmãos” do que de voar num avião sem asas. Vejo que para ser um crítico mordaz, não há necessidade de inteligência e nem de educação.

Paulo, o apóstolo, recomenda aos crentes de Filipos: “Fazei tudo sem murmuração nem contendas” (Fp 2. 14).

É plenamente possível realizar toda a obra de Deus num clima de paz e solidariedade. Basta viver o texto de Romanos 12, do verso 9 ao 21. Começa assim: “O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”.

7. CONSEQUÊNCIAS DAS MURMURAÇÕES

A maioria dos homens emprega a primeira parte da vida em tornar miserável a segunda.

Insensibilidade espiritual

Você já viu um murmurador entusiasmado na igreja, participando e usufruindo a presença de Deus, em profundo êxtase espiritual? Certamente a sua resposta é não. Estes desocupados na casa do Senhor andam de um lado para o outro, batem um papinho aqui, contam uma piadinha acolá, entram e saem no templo “n” vezes e, ao desfecho de tudo, não são capazes de repetir uma palavra de mensagem pregada. A igreja os conhece. Eles fazem de conta que estão envolvidos no programa e a igreja faz de conta que acredita. Deus fica impressionado com a insensibilidade destas pessoas. Eles não se tocam, não se emocionam, não acham graça em nada. É como uma lepra mortal. Os insensíveis não sentem absolutamente nada; não experimentam nada. Começam a fazer concessões à carne. Estão sempre reclamando de alguma coisa. São egoístas. Só pensam em si mesmos.

Uma pessoa insensível à Palavra de Deus é como uma árvore seca, desprovida de vida e, conseqüentemente, de frutos; é como uma candeia sem óleo, como nuvens sem água, como jardim sem flores. Se esta enfermidade está rodando a sua vida, procure um patologista da alma, o Espírito Santo, para expelir do seu interior o vírus da murmuração. Corra para o departamento que promove unidade, o trabalho e a intercessão – a U. T. I. – da sua igreja, urgentemente. Se você trocou a Casa do Senhor (Sl 122. 1) pela sua casa, se você perdeu o gozo da comunhão com Deus, se você perdeu a vontade de orar e jejuar, então volte ao seu primeiro amor. Faça isto enquanto é tempo. Se

ainda existe uma pequena fagulha da chama divina em seu coração, não a deixe se apagar por completo.

Assim como não podemos parar de respirar fisicamente, espiritualmente também não podemos perder a graça divina. Afastar-se da graça é morrer.

Afastamento dos tesouros da graça

Toda atividade da vida cristã, desde seu início até o fim, depende da graça divina. Esta graça, entretanto pode ser:

- **Resistida** (Hebreus 12. 15). “Atentando diligentemente para que ninguém seja faltoso, separando-se da graça de Deus...”.

- **Recebida em vão** (2 Co 6. 1). “E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus”.

- **Apagada** (1 Tessalonicenses 5. 19). “Não apagueis o Espírito”.

- **Anulada** (Gl 2. 21). “Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão”.

- **Abandonada pelo crente** (Gl 5. 4). “De Cristo vos desligastes vós que procurais justificar-vos na lei; da graça decaístes”.

Como o diamante é para o anel, assim é a graça para a alma. Toda boa dádiva procede dos Céus e todos os

benefícios inerentes à salvação nos são dados gratuitamente. Os tesouros da graça são para os filhos de Deus, mas pode-se perder este privilégio por causa da apostasia (decair da fé e da graça). Normalmente, os primeiros a perderem a graça divina são os murmuradores.

De repente, a própria salvação deixa de ser algo emocionante, eterno, projeto de redenção para todos, para ser algo natural e simplesmente uma promessa de afastamento do inferno; o sangue de Jesus perde o seu valor espiritual para ser algo comum. Deixa de ser um dos agentes celestiais, que opera a salvação, para ser meramente sangue e nada mais.

A Palavra de Deus passa a ser um livro igual aos outros. Às vezes é menos lida de que os romances e revistas mundanas. Os que estão se afastando da graça passam mais tempo diante da TV do que lendo as escrituras. Uma partida de futebol é capaz de tira-los do culto. A pessoa de Jesus deixa de ser presente e viva para ser alguém distante. Um tipo de Papai Noel que pode ser chamado a qualquer hora – quando falta o pão, o emprego, a alegria, etc...

A Fé deixa de ser salvífica e passa a ser mais histórica; deixa de ser sobrenatural e passa a ser mais lógica; passa a ser meramente uma confissão a respeito de Cristo e não uma ação dinâmica que brota de dentro do coração. A própria graça, em vez de ser uma força poderosa, que flui do Cristo ressurreto, e opera por meio do Espírito Santo que habita no crente, passa a ser uma coletânea de atos meramente religiosos e sem vida. Ora, o conhecimento não passa de estultícia, a não ser que seja orientado pela graça. A essência da ética do Velho Testamento são os dez mandamentos, mas para aqueles que, paulatinamente, estão se afastando de Deus e da sua graça salvadora, os mandamentos são aplicados conforme a conveniência de cada um:

- 1 Amarás a Deus sobre todas as coisas, mas evitarás os exageros e o fanatismo.
- 2 Não farás para ti imagem de escultura. Os teus ídolos devem ser pessoas vivas...
- 3 Não tomarás o nome do Senhor Teu Deus em vão, por qualquer motivo. Só se valer à pena.
- 4 Lembra-te de descansar pelo menos um dia na semana, ou pelo menos uma vez por mês.
- 5 Honra a teu pai e a tua mãe desde que eles estejam dispostos a te honrar primeiro.
- 6 Não matarás sem necessidade.
- 7 Não adulterarás com qualquer mulher.
- 8 Não furtarás tudo o que o teu próximo possuir.
- 9 Não dirás falso testemunho sem ganhar nada.
- 10 Não cobiçarás a mulher e nem coisa alguma do teu próximo, sem um motivo muito justo.

Uma prova inconteste de que um homem ou mulher está perdendo a sua motivação espiritual é quando começa a questionar a Deus, a Sua Palavra e os seus líderes. Ou quando procura adequar a Bíblia Sagrada ao seu jeito de viver. Quando alguém começa a procurar versículos na Bíblia para endossar os seus erros, tal pessoa está à beira do precipício e é um forte candidato a se perder, pois da graça está se afastando.

Quanto mais de Deus nos afastarmos, mais desequilibrados ficamos e mais murmuradores nos tornamos.

Morte Espiritual

A igreja de Corinto era uma igreja barulhenta, mas sem vida. Era facciosa. Priorizava os dons mas não enfatizava a importância de um caráter modelado pela cruz. Nos dizeres de Paulo, havia muita cobiça na Igreja. Aliás, esse mal ainda perdura. Tenho para mim que uma das fraquezas da nossa época é a aparente incapacidade para distinguir aquilo de que precisamos daquilo que cobiçamos.

Na igreja de Corinto encontramos os pecados mais hediondos e repugnáveis, como no capítulo 5 de 1 Coríntios, por exemplo. No verso 1 encontramos: “Geralmente, se houve que há entre vós fornicção e fornicção tal, qual nem ainda entre os gentios, isto é, haver quem se atreva a possuir a mulher de seu pai”. Paulo ficou pasmado e horrorizado, porque a Igreja estava tolerando semelhante imoralidade em seu meio. A permissividade dos coríntios é semelhante à de muitas igrejas da atualidade, que toleram e silenciam sobre a imoralidade entre os seus membros, inclusive o adultério e todas as formas de fornicção.

Alguns dirigentes, na sua autocomplacência, permitem o pecado porque, conforme alegam, “vivemos em tempos modernos, e não devemos ser vistos como juizes”. É por isto que as igrejas estão cheias de defuntos ambulantes. Gente que não louva, questiona os dizimos, não jejua, não ora, não evangeliza, mas adora falar dos outros. São os caçadores de erros.

Nunca temos tempo para criticar quando harmonizamos, simpatizamos e evangelizamos.

A morte espiritual começa quando voluntariamente começamos a ceder espaço ao pecado, ao mundo e a Satanás. Quando a inveja, a crítica, e a murmuração encontram guarida num coração, começam a sufocá-lo e a matá-lo. Desta forma, aquele que um dia serviu a Deus com alegria passa a ser apenas um membro da igreja local, domingueiro, amante dos prazeres; não gosta de

compromissos e não gosta de ser exortado e nem invadido na sua privacidade.

A diferença entre um crente comprometido e um crente carnal é esta: O primeiro não tem medo da morte, mas tem medo do pecado, enquanto o último não tem medo do pecado, mas tem medo da morte. Cada um, pois, com, honestidade, examine-se.

Amado leitor, se o Espírito do Senhor está falando ao seu coração, é porque ainda existe uma chama ardendo dentro de você.

Tome posição. Não morra. Viva. Seja o que Deus programou para você. Não importa o que você tem; importa o que você é. Quando morremos, deixamos atrás de nós tudo que temos e levamos conosco tudo o que somos.

Enfermidades

Nm 12.1 Miriã, descontente com seu irmão Moisés, abriu a boca no mundo. A consequência do pecado foi imediata – ficou leprosa. Deus não abre exceções nem para os membros da família daquele que foi ungido, ainda que esteja sendo atacado. Os ungidos de Deus são tratados por Deus.

Muitos, sem nenhum temor de Deus, escancaram suas bocas e desaguam suas murmurações sobre os representantes de Deus e ainda justificam: “*Eu não os considero representantes de Deus!*” Bem, a opinião do murmurador não vai mudar nada e, fatalmente, vai ser alvo de uma terrível enfermidade. Tenho orado com muita gente que ficou doente pelo fato de falar mal dos outros. Não há remédio no mundo capaz de curá-los. É preciso levá-los ao arrependimento e convencê-los a pedir perdão a quem foi alvo da língua ferina. Depois disto, a cura é apenas uma questão de tempo.

Muitas vezes oramos e jejuamos por uma pessoa e nada acontece. Usamos todos os argumentos do mundo para convencer a Deus sobre o assunto, mas os céus continuam fechados. Seria interessante levar tal pessoa a uma introspecção — uma análise interior.

Evidentemente que nem todas as enfermidades são resultados de murmurações. As pessoas ficam doentes por muitos motivos diferentes. O murmurador, além de enfermar, normalmente retarda os projetos de Deus. Uma igreja de murmuradores não sai do lugar. Por causa da doença de Miriã, o povo de Israel atrasou a sua caminhada por sete dias. Ela ficou fora do arraial e o povo ficou aguardado a sua cura. Ainda bem que Deus ouviu a oração de Moisés e teve misericórdia dela.

Recentemente, numa madrugada, orando a Deus, ouvi o Espírito Santo me dizer: “Cura a minha igreja”. Entendi o recado de Deus, pois já havia decidido criar um grupo de pessoas para trabalhar na área de libertação. Tenho estado impressionado de ver a quantidade de lixo saindo de dentro de pessoas antigas na igreja: rancor, amargura, inveja, ciúme, espírito faccioso, disputa, e tantos outros. Até mesmo líderes da linha de frente estavam doentes e não sabiam.

Muitas vezes uma obra está amarrada, mas o mal está no coração do povo. Os murmuradores são “cunhas” que emperram todo mecanismo espiritual.

Se uma igreja local possui muitos departamentos e se os seus líderes falam mal uns dos outros, nenhum prosperará. Ouçam o que Paulo escreveu aos gálatas insensatos: “Se vós, porem vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos” (Gl 5. 15).

A lepra da murmuração já pegou muita gente. Seria este o seu problema? É bom orar a respeito. Amém?

Suscita a Ira de Deus

Tiago afirma que uma língua envenenada, que fala mal dos outros, tem sido inflamada pelo inferno (Tg 3. 6). A língua de um filho de Deus não deve ser instrumento de Satanás para lançar nas profundezas do inferno a sua alma. Toda argumentação de Tiago, o escritor mais prático da Bíblia, é fortíssima:

Tg 4. 11 “Irmãos, não faleis mal uns dos outros”.

Tg 4. 1 “De onde procedem guerras e contendas, que há entre vós? De onde, senão dos prazeres que militam na vossa carne?”.

Tg 5. 9 “Irmãos não vos queixéis uns dos outros, para não serdes julgados. Eis que o Juiz está às portas”.

A murmuração sempre traz o juízo de Deus.

O povo de Israel primeiramente reclamou do pão que Deus havia providenciado; Deus manteve-se quieto. Depois reivindicou carne, e Deus prontamente lhes atendeu. Mas o povo, ao invés de agradecer e reconhecer o grande milagre realizado saiu a comer de uma forma que certamente deve ter contrariado em muito ao Senhor, pois sua indignação foi tão grande que Ele, na mesma hora, feriu o povo com uma terrível praga.

É preciso ter cuidado com as coisas que falamos e fazemos, pois Deus pode tomar vingança contra nossas vidas e certamente isso não nos trará nenhum benefício; pelo contrário, pode levar-nos até mesmo à morte.

No livro de Números, capítulo 16, fica claro que a ira de Deus, no caso da murmuração, atinge até mesmo os filhos de quem murmura. Com que finalidade? A razão é simples:

Deus prefere exterminar o mal pela raiz. Parece-me que qualquer pecado na Bíblia pôde ser suportado por Deus, mas murmuradores e seus familiares, todos foram exterminados.

Portanto, antes de falar de quem quer que seja, todos nós, filhos de Deus, devemos pensar pelo menos 100 anos.

CONCLUSÃO

A ninguém podemos julgar, condenar, denegrir ou desprezar pelas aparências. Não podemos avaliar as pessoas pelo timbre de voz ou por suas indumentárias exteriores. O deserto é belo porque nele, em algum lugar, existe uma fonte. Todo ser humano, por mais desprezível que seja, aos olhos humanos, para Deus é uma preciosidade, feito a sua imagem e semelhança. Não podemos julgar o conteúdo pelo frasco. Muitas vezes avaliamos as pessoas pela roupa, pelo nome, pelos títulos, pelos anéis ou pelo status social.

A ninguém podemos julgar segundo a nossa escala de valores morais, mas em vista apenas dos valores divinos. O grande mandamento atrelado aos relacionamentos é este: “Não julgueis” – Lucas 6. 37. J. Escrivá de Balaguer disse: “Não julgueis pela pequenez dos começos. Não se distinguem, pelo tamanho, as sementes que darão ervas anuais das que produzirão árvores centenárias”.

Quando achamos que temos o direito de julgar, murmuramos.

Arão e Miriã se levantaram contra Moisés, julgando a sua atitude errada de se casar com uma mulher incrédula – Números 12. 1. Dentro da lógica humana, eles estavam corretos, mas o ato de murmurar contra o representante de Deus estava diametralmente contra o programa divino.

Arão, coagido pelo povo, fez um enorme bezerro de ouro, levando a multidão a corromper-se. Depois, juntamente com Miriã, fez um levante, questionando a autoridade divina sobre Moisés. É certa a colocação de Paulo quando diz: “Portanto, és indesculpável, ó homem, quando julgas, quem quer que sejas indesculpável, ó homem, quando julgas o outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias cousas que condenas”. Romanos 2. 1. Mais correta ainda é a lógica de Cristo, que afirma que ninguém pode acusar a outrem pelo argueiro (coisa insignificante, uma palhinha, uma aresta) que está em seu olho, se primeiro não remover a trave (lenho grosso, viga) do seu próprio – Lc 6. 41 uma senhora sempre zombava do desmazelo da sua vizinha, pois a roupa daquela mulher, mesmo depois de lavada e dependurada no varal, permanecia amarelada e com evidentes sinais de sujeira. Um belo dia, para sua surpresa, a mulher maledicente descobriu que as lentes dos seus óculos é que estavam sujas.

Concluindo: não ouça calúnias, resista às primeiras aparências e nunca se apresse a condenar. É preciso vigiar - é preciso ser prudente, é preciso ser humilde.

Quando sozinhos, vigiemos os nossos pensamentos; em família o nosso gênio; em comunidade a nossa língua.

Quando vamos lidar conosco mesmos devemos usar a cabeça, mas para lidarmos com os outros devemos usar o coração. “Do coração procedem as saídas da vida” Provérbios 4. 23. Jesus disse que o que sai da boca é o que contamina o homem: “Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias” Mateus 15. 19.

Quem murmura se considera superior. Mas a verdadeira sabedoria não é presunçosa. O néscio, sim, é teimoso; tudo conhece, menos a sua ignorância. A verdadeira sabedoria não vem pela observação exterior, mas pela revelação interior. A boca do sábio está no seu coração.

O espírito de superioridade, a língua condenatória, a postura de julgamento, o impulso para criticar e murmurar, são atos que ferem o homem de Nazaré, que no topo da cruz, atraiu a Ele todos os homens para, sob a sombra da sua figura amorosa, fazê-lo irmãos e promotores da paz, “servindo uns aos outros em amor”.

FIM

SOBRE O AUTOR E HISTÓRIA DA SUA IGREJA*



No ano de 1969 iniciou a caminhada de Sinomar Fernandes da Silveira. Ao ingressar o Seminário Teológico Evangélico do Brasil em Belo Horizonte–MG, ele contava com 21 anos. Três anos depois ele voltava para Anápolis, sua cidade natal, onde finalizou seu curso no Seminário Bíblico Goiano da Igreja Cristã Evangélica do Brasil. Em 1973 o jovem sacerdote assumiu, em Goiânia, um grupo com 39 pessoas que se encontrava sem pastor. Ao aceitar o desafio, compartilhou com os membros daquela pequena igreja o propósito que havia recebido de Deus para a sua vida. Desígnio que foi logo aquiescido pelo grupo, dando início à Igreja Internacional da Paz “Ministério Luz Para os Povos” (MLP). Daí por diante, a edificação de um grande ministério seria apenas uma questão de tempo.

O pastor, entretanto, contrariou sua liderança denominacional, pois a “igrejinha”, como era chamada, estava instalada num bairro de casas muito velhas e pobres. Teoricamente sem perspectiva, ainda que se localizasse na principal avenida do Setor Fama, bairro tradicional em Goiânia. Quando a igreja alcançou 100 membros, Sinomar, apoiado sempre pelo seu Ministério, iniciou um trabalho que

* Este capítulo foi acrescentado por SusanaCap. Copiado do site da Igreja, link no final do texto.

envolvia caminhada de oração intercessão por cada casa e família do Bairro. Via então o pastor o crescimento de sua Igreja tanto em número e influência. Na mesma proporção, inclusive, lojas e novos empreendimentos foram se achegando ao bairro, passando a região a ser considerada classe média e, quem diria? Hoje, o maior shopping a céu aberto da América do Sul, reunido 1.200 lojas no ramo de confecção: a Avenida Bernardo Sayão.

E o MLP, no coração desse desenvolvimento todo, por sua vocação missionária, abria congregações em outros bairros, chegando a se multiplicar por 21 vezes, em 2003. Atualmente a Igreja Sede do Ministério possui cerca de cinco mil membros; e para os próximos cinco anos sua meta é atingir 100 mil membros, só para a sua sede, sem mencionar as outras tantas Igrejas da Paz na cidade.

Entre as conquistas do MLP, está o Instituto Bíblico “Luz Para os Povos” que forma centenas de alunos, pastores e missionários todos os anos. O Projeto de Missões Transculturais, que tem implantado igrejas em nações como a Bolívia, Peru, Portugal, China, e África. Uma escola secular, modelo de ensino em Goiás e no Brasil. Trata-se do Colégio Kerygma que possui desde o maternal ao ensino médio e cuja filosofia é educar com princípios na Palavra de Deus. Método americano revolucionário que protege os alunos dos ensinamentos nocivos e perigosos às suas vidas.

Além de possuir um complexo esportivo com muitas opções para crianças e jovens, etc; desenvolve atualmente atividades sociais. E, um projeto de conquista da cidade de Goiânia para esta década, liderado por Sinomar Fernandes, onde centenas de pastores e missionários estão cadastrados no “Goiânia Para Cristo”.

MODELO OPERACIONAL

Para o Ministério Luz para os Povos, a Visão Celular no Governo dos Doze representou uma forma de viabilizar e

dinamizar o seu trabalho, além de trazer Governo e muita organização para toda a Igreja.

Sua liderança é constituída pelos apóstolos Sinomar e Elizabeth, juntamente com doze casais de discípulos que tem a função de bispos. Esses, por sua vez, dão cobertura e supervisão a todas as igrejas do Ministério.

Esse grupo de bispos é também chamado de Conselho de Bispos, pois compõem a diretoria do Ministério Luz Para os Povos.

Cada casal de bispos cobre uma quantidade igrejas locais espalhadas pelo Brasil e outras Nações. Isso quer dizer que cada pastor presidente de uma igreja local tem uma cobertura específica, porém levanta dentro de suas próprias unidades, seus discípulos, conforme o modelo inspirado no discipulado de Jesus.

Os pastores e os seus doze discípulos são conhecidos, dentro da Visão, como presbitério local, ou seja, governam as suas igrejas dando cobertura a todos os membros de sua cidade.

VALORES DO MINISTÉRIO

1 - Propósito

A missão da igreja é alcançar os que ainda não foram agraciados com o Evangelho da paz, consolidá-los e conduzi-los à maturidade, através de um discipulado eficaz; equipá-los para a obra do ministério e enviá-los para se multiplicarem, criando, assim, gerações de discípulos amadurecidos e bem sucedidos.

2 - Chamado

“Eu, o Senhor, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, te guardarei, e te farei mediador com o povo e luz para os povos” (Isaías 42:6).

3 - Hino do Ministério

Levanta-te e resplandece

Chegou o tempo de brilhar

É chegada a tua luz

E a glória do Senhor

Está sobre ti

(Isaías 60:1)

4 - Regra de Fé

O Ministério Luz Para os Povos têm como única regra de fé: a Bíblia.

5 - Estratégia de Conquista

Ganhar - Consolidar - Discipular – Enviar

6 - Vocação

Missões nacionais e transculturais.

7 - Slogan

Ministrando com excelência a Palavra de Deus

8 - Fundadores do Ministério

Apóstolos Sinomar Fernandes e Elizabeth Fernandes

Este artigo veio de LUZ PARA OS POVOS37

<http://www.ceubr.com>

A URL para este artigo é:

<http://www.ceubr.com/modules/sections/index.php?op=viewarticle&artid=1>